

# A Língua Portuguesa em Dia

Francine Baranoski Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Francine Baranoski Pereira**

(Organizadora)

# **A Língua Portuguesa em Dia**

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 A língua portuguesa em dia [recurso eletrônico] / Organizadora Francine Baranoski Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-89-5

DOI 10.22533/at.ed.895182211

1. Língua portuguesa. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 469.04

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra intitulada: "A Língua Portuguesa em Dia" traz uma riqueza de estudos nas grandes áreas: Gramática, Língua e Literatura, áreas que possuem identidades próprias, que se complementam e propiciam a reflexão e compreensão dos fenômenos da linguagem em suas diversas manifestações.

Os artigos desta edição, fazem um convite ao leitor/professor/estudante da área e/ ou demais interessados a compreender o discurso literário de diversos autores brasileiros e estrangeiros, dentre eles: Clarice Lispector, Ana Miranda, Eulálio Motta, Carson McCullers, Luandino Vieira, José Lins do Rego, Suleiman Cassamo, Paulina Chiziane sob múltiplos enfoques. Mostram estudos que ressaltam a importância do uso da gramática, do dicionário, do ensino de diversos gêneros textuais em sala de aula. Apresentam análises e eventos discursivos, variedades linguísticas, contribuições para o ensino de língua estrangeira, uso da tecnologia no ensino do Português e ensino de Libras em um relato de experiência. Todos os capítulos contêm embasamento teórico seguido de explicações, indagações e reflexões ou relatos, provocando no leitor a construção de suas compreensões e interpretações e por fim, do seu próprio conhecimento dos estudos apresentados.

Deste modo, a leitura desta obra propiciará inúmeras contribuições para leitores, professores, estudantes e pesquisadores em suas leituras, práticas e pesquisas neste âmbito plural, pois traz o conhecimento científico em distintas áreas que perpassam Língua e Literatura.

Francine Baranoski Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AMBIVALÊNCIA ENTRE A TEMPORALIDADE NARRATIVA FICCIONAL E A TEMPORALIDADE HISTÓRICA NA OBRA <i>BOCA DO INFERNO</i> DE ANA MIRANDA	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DO VOCÁBULO “MORTE/DEATH” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS	
<i>Thereza Cristina de Souza Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA “TERRA DE PROMISSÃO”, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Pâmella Araujo da Silva Cintra</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA CARNAVAL DE MUNDO NOVO, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Maria Rosane Vale Noronha Desidério</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
EM BUSCA DE RESPOSTAS: DEUS EXISTE?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<i>Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA	
<i>Rosalina Albuquerque Henrique</i>	
<i>Célia Suely Abreu Cota</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
LITERATURA E MÚSICA NOS CONTOS “WUNDERKIND” E “MADAME ZILENSKY E O REI DA FINLÂNDIA” DE CARSON MCCOLLERS	
<i>Júlia Reyes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>87</b>
LUANDINO VIEIRA PELOS CAMINHOS DA PAISAGEM, DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA EM LUUANDA	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>100</b>
MEMÓRIA CULTURAL DOS ESCRITORES: AS ENGRENAGENS DE JOSÉ LINS DO REGO.	
<i>Evandro Figueiredo Candido</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822119</b>	

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
ENTRE CULTURAS: A MISSÃO CIENTÍFICA AUSTRO-ALEMÃ DE 1817 AO BRASIL	
<i>Leonardo Ferreira Kaltner</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
UM PASSEIO PELAS RUAS, CIDADES E VIDAS EM SULEIMAN CASSAMO	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<i>Fabiana Rodrigues de Souza Pedro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
PROCEDIMENTO LITERÁRIO DE PAULINA CHIZIANE “VENTOS DO APOCALIPSE”	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Ana Maria de Carvalho Leite</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>148</b>
CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA NARRATIVA GÓGOLIANA E A MOTIVAÇÃO MORAL A PARTIR DE TCHITCHIKOV EM ALMAS MORTAS, DE NIKOLAI GÓGOL	
<i>Márlon Coí Rojas</i>	
<i>Evandro Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
A TRAVESSIA DA LETRA E DAS PERSONAGENS CLARICIANAS	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
ANÁLISE DA PROPAGANDA ORAL À LUZ DOS ESTUDOS RETÓRICO-CONVERSACIONAIS	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>180</b>
A INTERFACE SEMIOLINGUÍSTICA NAS CANÇÕES DE NANDO REIS NO ESTUDO DA LEITURA	
<i>Carmen Elena das Chagas</i>	
<i>Pânmeila Franco Bispo dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>191</b>
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
O DICIONÁRIO E A GRAMÁTICA NAS ENTRELINHAS DE PESQUISAS	
<i>Amós Coêlho da Silva</i>	
<i>Anne Marilyn Silva Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221118</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>213</b>
ANÁLISE DAS REGRAS DE FÓRONS DE FANFICTIONS COMO ESTRATÉGIA NA ADEQUAÇÃO DA ESCRITA DOS JOVENS ÀS NORMAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Elaine Santana de Souza</i>	
<i>Luciano Dias de Sousa</i>	
<i>Raquel Veggj Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>225</b>
ANÁLISE DO DISCURSO DE UMA CAMPANHA DE SAÚDE FEMININA	
<i>Edelyne Nunes Diniz de Oliveira</i>	
<i>Lucineide Matos Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>237</b>
ANÁLISE DO LOGOS ARISTOTÉLICO NO GÊNERO TEXTUAL DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO	
<i>Romildo Barros da Silva</i>	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>254</b>
ANÁLISE SEMÂNTICA DO ROTEIRO DE TELENOVELA	
<i>Simone Dorneles Severo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>279</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA	
<i>Géssica Pereira Monteiro Rangel</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>290</b>
AS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PARÁ	
<i>Raquel Maria da Silva Costa</i>	
<i>Karina Pereira Castro</i>	
<i>Kéttelen Mayara Tavares Brito</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>304</b>
ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO: O USO DE MARCADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO	
<i>Heliud Luis Maia Moura</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>318</b>
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA: O QUE AS PESQUISAS (NÃO) TÊM A DIZER SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM?	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Adriene Ferreira de Mello</i>	
<i>Dulce Helena Pontes-Ribeiro</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221126</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>334</b>
ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Andréa dos Guimarães de Carvalho</i>	
<i>Gilmar Garcia Marcelino</i>	
<i>Kelly Francisca da Silva Brito</i>	
<i>Renata Rodrigues de Oliveira Garcia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221127</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>341</b>
EVENTOS DISCURSIVOS CARREGADOS DE SENTIDOS: EFEITOS MONITORÁVEIS?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Thiago Soares de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Arruda de Moura</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221128</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>354</b>
GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS.	
<i>Ângela Marina Bravin dos Santos</i>	
<i>Arthur Lima de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221129</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>361</b>
O QUE DIZEM AS REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ? - UMA PESQUISA BASEADA EM CORPORA	
<i>Elaine Cristina Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Adriane Orenha-Ottaiano</i>	
<i>Ravel João da Silva Gimenes</i>	
<i>Leandro Ferreira de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221130</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>370</b>
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS DIDÁTICO NOS LIVROS DE LÍNGUA INGLESA	
<i>Sonia Maria da Fonseca Souza</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<i>Poliana da Silva Carvalho</i>	
<i>Vyvian França Souza Gomes Muniz</i>	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221131</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>385</b>
ENTRE FATOS E HIPÓTESES: A LINGUAGEM EM ANÁLISE	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Leonardo Gomes de Souza</i>	
<i>Fernanda Soares Wenceslau</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221132</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>401</b>



## UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS DIDÁTICO NOS LIVROS DE LÍNGUA INGLESA

### **Sonia Maria da Fonseca Souza**

Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Campos dos Goytacazes, RJ. Programa de Doutorado em Cognição e Linguagem

### **Eliana Crispim França Luquetti**

Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Campos dos Goytacazes, RJ. Programa de Doutorado em Cognição e Linguagem

### **Poliana da Silva Carvalho**

Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Campos dos Goytacazes, RJ. Programa de Doutorado em Cognição e Linguagem

### **Vyvian França Souza Gomes Muniz**

Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Campos dos Goytacazes, RJ. Programa de Doutorado em Cognição e Linguagem

### **Joane Marieli Pereira Caetano**

Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Campos dos Goytacazes, RJ. Programa de Doutorado em Cognição e Linguagem

### **Carlos Henrique Medeiros de Souza**

Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Campos dos Goytacazes, RJ. Programa de Doutorado em Cognição e Linguagem

**RESUMO:** Este estudo tematiza a abordagem dos livros didáticos quanto aos diálogos didáticos, que são uma das amostras linguísticas mais significativas de apresentação do discurso falado durante a aquisição de uma língua estrangeira (LE), e que configura, ainda,

uma das formas pelas quais o aprendiz pode desenvolver suas habilidades comunicativas. Diante desse contexto, o principal objetivo desta pesquisa foi analisar a ocorrência de diálogos didáticos na língua inglesa a partir dos atos de fala na competência comunicativa nos livros didáticos (LD). Estes integram as coleções do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015 para o Ensino Médio - Língua Estrangeira Inglês, adotados no Ensino Médio pelas escolas públicas do noroeste fluminense no Estado do Rio de Janeiro. A linha metodológica norteadora deste estudo é a de base qualitativa, fundamentada exclusivamente na pesquisa bibliográfica e respaldada teoricamente em Chiaretti (1993), Nascimento (2000, 2012), Maingueneau (1997) dentre outros. Em uma segunda etapa, realizou-se a investigação do objeto de estudo constituído de extratos de diálogos retirados de 3 coleções de séries didáticas nacionais destinadas a alunos do Ensino Médio. Verificou-se nos livros didáticos em análise que o conhecimento dos diálogos didáticos é importante, porque é o gênero da interação, no qual se almeja uma participação mais específica com o desenvolvimento das habilidades que promovem o desempenho conversacional, não limitado só em demonstrar novas estruturas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso. Diálogos. Livro Didático. Línguas Estrangeiras. Ensino-

aprendizagem.

**ABSTRACT:** This study is about the approach of didactic books to didactic dialogues, which are one of the most significant linguistic samples of speech presentation during the acquisition of a foreign language, and which is also one of the ways in which the learner can develop their communicative skills. According to this context, the main objective of this research was to analyze the occurrence of didactic dialogues in English language from the speech acts in the communicative competence in textbooks. These are part of the collections of the National Textbook Program of 2015 for High School - English Foreign Language, adopted in High School by the public schools of northwest of Rio de Janeiro State. The methodological guideline of this study is the qualitative one, based exclusively on bibliographical research and theoretically supported by Chiaretti (1993), Nascimento (2000, 2012), Maingueneau (1997), among others. In a second stage, the study object was made up of extracts from dialogues drawn from 3 collections of national didactic series for high school students. It was verified in the textbooks in analysis that the knowledge of didactic dialogues is important, because it is the interaction genre, in which a more specific participation is sought with the development of the abilities that promote the conversational performance, not limited only to demonstrate new structures .

**KEYWORDS:** Speech. Dialogues. Textbook. Foreign languages. Teaching-learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os diálogos didáticos são uma das atividades da abordagem comunicativa que mais representa o discurso falado durante a aquisição de uma língua estrangeira (LE), cujo objetivo se expressa em oferecer situações interacionais/orais autênticas na língua alvo (CHIARETTI, 1993). Nesse contexto, refletir sobre os diálogos presentes nos livros didáticos é refletir também a prática do docente de LE, pois ao ensinar o aprendiz a se comunicar em uma determinada língua, neste caso a inglesa, por meio dos diálogos, o professor está conduzindo o aluno à ampliação da sua competência comunicativa e mantendo viva a tradição cultural da língua estrangeira que estiver aprendendo.

Esta pesquisa justifica-se primeiramente pelo fato de os livros didáticos serem uma das únicas fontes de material disponível para docentes e discentes de línguas. Sabe-se que os livros são elementos tradicionais para o ensino e são amplamente recomendados, sobretudo, em cursos livres de línguas, em escolas particulares e públicas. Para Peruchi e Coracini (2003, p. 364), é na sala de aula de LE que os livros didáticos apresentam “um papel relevante na constituição da identidade de professores e alunos, na formação de seu imaginário a respeito da cultura do outro, do estrangeiro”.

Além disso, temos também os diálogos presentes nos livros de inglês, que representam uma das formas pelas quais o aluno pode desenvolver suas habilidades comunicativas, apresentando diversas situações do cotidiano da língua-alvo. Vale mencionar que com os diálogos, os alunos demonstram contato com a língua falada, estabelecendo interatividade oral.

Sob esse fundamento traça-se para este estudo o seguinte objetivo: analisar a ocorrência de diálogos didáticos presentes nos LD de língua inglesa a partir dos atos de fala na competência comunicativa. Esses livros integram as coleções do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015 para o Ensino Médio - Língua Estrangeira Inglês, adotados no Ensino Médio das escolas públicas do noroeste fluminense no Estado do Rio de Janeiro.

A linha metodológica norteadora deste estudo é a de base qualitativa, fundamentada exclusivamente na pesquisa bibliográfica e respaldada teoricamente em Chiaretti (1993), Nascimento (2000, 2012), Maingueneau (1997) dentre outros. Para tal fim, selecionamos o material pertinente ao assunto em questão, utilizando as coleções High Up, Way to go e Alive High nos níveis 1, 2 e 3, na qual os diálogos foram analisados e categorizados por critérios específicos.

O desenvolvimento deste artigo apresenta na primeira seção um delineamento do campo de estudo da Análise do Discurso Francesa (ADF) e os efeitos de sentidos do diálogo didático em LE. Em seguida, na segunda seção faz-se um estudo sobre os diálogos didáticos e a competência comunicativa, esclarecendo um pouco sobre o livro didático no ensino de uma língua estrangeira. Na terceira seção, parte-se para a análise do material didático, isto é, o modo de sua abordagem; e por último, as conclusões.

## **2 | ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA (ADF): EFEITOS DE SENTIDOS DO DIÁLOGO DIDÁTICO EM LE**

A Análise do Discurso (AD) é um dos ramos da Linguística – ciência da linguagem cujo interesse é a investigação da língua em situações reais de uso – que considera que o ato comunicativo obedece a um contrato estabelecido pelos interlocutores envolvidos numa interação específica. Tal contrato permite que emissor e receptor se comuniquem mesmo que a mensagem esteja implícita, pois ambos compartilham o conhecimento de mundo necessário numa determinada interação.

Enquanto ciência, a AD possui corpo de doutrina que lhe garante instrumentos de análise e quadro teórico-metodológico próprios. Seu objetivo é analisar os efeitos produzidos por intermédio da língua. Trata-se do estudo do sentido social construído na comunidade. Uma de suas contribuições é mostrar como se estrutura discursivamente o social.

Pêcheux (apud MUSSALIM, 2006) define a Análise do Discurso como uma forma de determinar as condições que são usadas para a produção de um texto, a maneira de avaliar a leitura do mesmo, como os protagonistas se inserem no discurso e como se relacionam. Ainda em Pêcheux, verifica-se que em um discurso é essencial a relação locutor/ouvinte valorizando a ideologia do discurso.

Fiorin na concepção de Mussalim (2006) ressalta que a AD define os processos utilizados para a constituição de um discurso, mostrando, inclusive, as condições para se efetuar a produção de texto.

Orlandi citada por Mussalim (2006) aponta que para a geração dos discursos temos que dar relevância às condições de produção, pois serão elas que irão caracterizar o discurso para que possa mais tarde tê-lo como objeto de estudo. A autora apoiando-se em Bakhtin destaca ainda que, em um diálogo, há a presença do outro, o discurso se direciona para a interlocução de modo a orientar outros discursos.

De acordo com Maingueneau (1997), quando há a relação do sujeito com o outro, surge daí uma formação discursiva. O autor também considera nessa informação o sujeito a partir de sua individualidade visto que ele passa a se inteirar na construção do discurso.

Charaudeau (1996) também adotou a Análise do Discurso como ciência. No entanto, tal autor apresenta uma nova concepção de AD denominada Análise Semiolinguística do Discurso de modo a considerar os seguintes objetivos:

A proposta primeira da teoria Semiolinguística do Discurso é analisar a linguagem em ação, os efeitos produzidos por meio de seu uso, o sentido social construído e que testemunha a maneira pela qual os grupos sociais instauram seus intercâmbios no interior de sua própria comunidade e com outras comunidades estranhas (CHARAUDEAU, 1996, p. 3).

Para o autor mencionado, durante o ato comunicativo ocorre a "encenação" da linguagem, posto que o sujeito falante tem sempre que pensar em uma comunicação com a presença de um parceiro comunicativo, o outro. A encenação permite ao falante prever um cálculo (formação de hipótese de um sobre o outro) e a estratégia (tentativa de produzir efeitos sobre o outro).

Maingueneau (2004, p. 85) salienta que "um texto não é um conjunto de signos inertes, mas o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada" (grifo do autor).

### **3 | OS DIÁLOGOS DIDÁTICOS E A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA**

Sabe-se que o diálogo é uma das formas linguísticas mais representativas de manifestação do discurso falado na aquisição de uma língua estrangeira. Dentro

da visão comunicativa os diálogos didáticos é o que se tem de mais real para os aprendizes desenvolverem suas aptidões orais e comunicativas na língua estrangeira. Para Chiaretti (1996), o termo diálogo didático é usado para referir-se aos diálogos impressos nos livros didáticos de língua inglesa, considerando-os como um gênero.

Segundo Richards (1980), eles apresentam aos aprendizes a Língua Estrangeira (LE) em seu aspecto oral no que concerne à estrutura e ao léxico, bem como, denotam aquelas interações realizadas em situações controladas em sala de aula para treinar habilidades orais. Por essa razão, que se procura uma aproximação com a conversação natural buscando uma maior autenticidade na simulação da fala real da LE, pressupostos esses, da abordagem comunicativa.

No que diz respeito a material didático, existe uma classificação geral proposta por Canale & Swain (1980), que classifica o diálogo didático de base gramatical e o de base comunicativa. O primeiro detém-se nas formas gramaticais (neste caso, as fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais) e ressalta os modos pelos quais elas são combinadas no sentido formar sentenças gramaticais. O segundo se dispõe em redor de funções comunicativas.

Partindo do princípio de que o "diálogo é o gênero privilegiado da interação" (CHIARETTI e PAIVA, 1998), mister se faz destacar Sperber e Wilson (1986), no qual relatam que qualquer diálogo didático, mesmo o de base gramatical, tem condições de efetivar a função comunicativa, até mesmo em sua intenção de "informar sobre gramática" e ter esta intenção reconhecida pelo usuário do livro.

Nascimento (2012) e Chiaretti (1993) destacam que os diálogos se revelam, também, uma referência para os aprendizes se apoiarem em sua produção oral, servindo de modelo a ser seguido. E, nesses modelos, espera-se que os aprendizes identifiquem as estruturas gramaticais contextualizadas nos diálogos, no sentido de desenvolver a competência comunicativa. Dessa forma, os diálogos são considerados como espaços para a contextualização da gramática e inserção de estruturas lexicais a serem utilizados pelos aprendizes.

Além disso, Nascimento (2000) ressalta, ainda, que o diálogo didático compreende a representação da linguagem falada natural e é um dos elos do processo de ensino/aprendizagem entre o falante não-nativo, o aprendiz e a língua-alvo. Tendo em vista que se busca uma aproximação com a conversação espontânea, a língua-alvo torna-se o principal veículo de comunicação em sala de aula.

Como enfatiza Paiva (2000), as atividades de compreensão oral precisam estar vinculadas à realidade cotidiana dos aprendizes, ou seja, as tarefas e o conteúdo dos exercícios precisam refletir o tipo de uso da linguagem que os aprendizes utilizam no seu dia a dia na língua materna. E, por ter sua centralidade no livro didático, busca-se uma maior autenticidade possível nos diálogos para que simule um ambiente real de fala, construindo, assim, identidades dos falantes, especificamente no inglês.

Para Nunan (1999), a autenticidade faz referência às marcas discursivas típicas da língua-alvo que ocorrem em contextos reais de uso. Essas concepções

manifestam a língua real utilizada pelos falantes nativos, sem objetivos metacognitivos e didáticos. Com referência aos materiais autênticos, Richards (2001) ressalta que estes estão relacionados aos textos (orais e escritos) que não foram produzidos para fins pedagógicos.

Vale mencionar que oposto a textos autênticos seria para Cristóvão (2009, p. 323), “[...] textos didatizados, que são, em sua maioria, simplificações de textos sociais em circulação [...]” e além disso, “[...] textos fabricados, que são escritos com função didática, podendo desviar o texto de seu objetivo, de seu público-alvo, de seu contexto, dificultando, portanto, sua compreensão”.

Por conseguinte, Harmer (1991, p. 146 apud TAYLOR, 1994, p. 02) sublinha que os textos autênticos são aqueles criados para os falantes nativos e não para os aprendizes de línguas. Dessa forma, pode-se observar que há a transferência da forma para a comunicação e para o discurso, é a linguagem no seu uso contextualizado.

Ademais, os diálogos didáticos inseridos nos livros se pressupõem elaborados sob os princípios teóricos da abordagem comunicativa, que têm como objetivo oferecer situações interacionais/orais autênticas na língua-alvo (CHIARETTI, 1993). E, no que diz respeito à abordagem comunicativa, por exemplo, os diálogos correspondem a conversas telefônicas e em restaurantes e são produzidos sob certas condições: por um lado, são destinados à prática da habilidade oral (RICHARDS, 1980), por outro, ilustram elementos gramaticais e lexicais (CHIARETTI, 1993).

O modelo de competência comunicativa para o desenvolvimento de ensino da língua estrangeira se efetivou com Canale e Swain (1980) que apontam quatro dimensões que são: competência gramatical (competência linguística de Chomsky), competência sociolinguística (competência para entender o contexto social no qual ocorre a comunicação), competência discursiva (competência para interpretar a mensagem, termos de coesão e coerência do discurso ou texto) e competência estratégica (a competência para iniciar, terminar, manter, consertar, redirecionar a comunicação).

Brown (1994, p. 227) resume a competência comunicativa como sendo umas das competências que o indivíduo possui e que o possibilita emitir e interpretar mensagens e negociar seus significados, interpessoalmente, em contextos específicos.

Como podemos notar a aprendizagem de uma língua estrangeira requer mais do que o desenvolvimento da competência gramatical do aprendiz. Ela implica também no uso adequado da língua em diferentes contextos, ou melhor, compreende o desenvolvimento da competência estratégica e sociolinguística, de modo que o aprendiz possa se comunicar efetivamente (CANALE e SWAIN, 1980). Enfim, apresenta um sentido mais inclusivo, uma vez que engloba o conjunto inteiro de conhecimentos: linguísticos, sociolinguísticos, discursivos e estratégicos.

## 4 | O DIÁLOGO COMO GÊNERO

Os gêneros textuais fazem parte de atividades de comunicação, de práticas sociais, estando a utilização deles associada aos objetivos/às funções almejadas pelos que se encontram em uma situação comunicativa. Dessa forma, podem ser compreendidos como artefatos significativos para um ensino voltado ao desenvolvimento das competências comunicativas. Alguns autores atribuem aos gêneros o papel de ferramentas reguladoras da interação social e, por isso, são importantes para comunicação verbal efetiva e contextualizada.

O gênero aqui analisado é o que se organiza por meio dos diálogos didáticos, portanto, apresentaremos diversas formas de diálogo, possibilitando observar o fenômeno investigado como veremos na seção a seguir.

### 4.1. Os livros didáticos como suporte no ensino de LE

O livro didático (LD) é um instrumento importante para o educador, pois é uma base, um fio condutor para elaboração de suas aulas. Ele integra a sapiência do professor, apresenta novos pensamentos, novas especulações para suplantar, algumas vezes, mesmo que não totalmente, o procedimento que cada professor deve submeter-se de capacitação ou formação continuada.

O livro organiza o trabalho teórico-didático e apresenta a orientação teórico-metodológica que deve ser seguida, assim como prioriza determinadas habilidades linguísticas. Independentemente de como o LD é considerado pelos usuários, é necessário compreendê-lo, e dessa forma, intervir didaticamente, de forma a provocar resultados proveitosos para educadores e educandos.

Mister se faz ressaltar que a inclusão do LD de línguas estrangeiras nas políticas públicas de nosso país não somente concedeu status ou reconhecimento da disciplina de LE, como também trouxe consequências favoráveis à melhoria do ensino de línguas estrangeiras, uma vez que limitou a compra de livros nacionais que estivessem de acordo com os referenciais curriculares.

De acordo com essas mudanças político-educativas que foram propiciadas pelo Ministério da Educação (MEC) e as mudanças linguísticas e globais que estamos experimentando, o LD assume uma relevância social ímpar, já que ele aborda o trabalho pedagógico, e por isso deve ser sempre objeto de pesquisa do professor.

Batista (2003) ao analisar o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) destaca que o LD não é somente a reprodução de conteúdos e nem uma síntese de conteúdos curriculares, mas um artefato cultural que incorpora o desenvolvimento desses conteúdos, além de funcionar como um instrumento que avalia o aprendizado.

Diante desses apontamentos, os livros didáticos escolhidos para análise integram as coleções do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015 para o Ensino Médio, Língua Estrangeira Inglês com vigência de 3 anos. Os livros adotados no Ensino Médio das escolas públicas do noroeste fluminense no Estado do Rio de Janeiro são

as coleções: High Up, Way to go e Alive High nos níveis 1, 2 e 3.

Vale lembrar que o LD exerce uma forte influência no processo de ensino e aprendizagem de línguas e que, embora o objetivo das coleções seja desenvolver uma abordagem comunicativa e de autonomia de aprendizagem, essas, no geral, de acordo com Nascimento, (2000) possuem amostras estruturadas da conversa natural, mesmo nos materiais destinados aos níveis mais avançados de aprendizagem.

Sabe-se que a conversa é também o gênero mais comum e praticado em nosso cotidiano (MARCUSCHI, 2005). No que diz respeito aos diálogos encontrados nos livros didáticos de língua inglesa, nota-se, contudo, que muitas vezes eles não seguem esses padrões, sendo modificados para apresentar itens lexicais e/ou gramaticais (CHIARETTI, 1996), além de possuir um caráter peculiar, por se tratar de um texto impresso, adaptado a esse tipo de meio de circulação. Vale ressaltar que na coleção Alive High 2 não foi encontrado diálogo didático. Vejamos os exemplos extraídos do corpus da pesquisa:

## 4.2. Diálogo didático com propósito comunicativo

### Let's listen

These are dialogues related to talent shows in the USA and Nigeria. Can you predict what the missing parts are? Write them down based on your knowledge and the hints the texts give.

#### Dialogue 1

Brian: How you're feeling? Are you feeling good? Anybody from Brooklyn here?

Jury member: Hi,.....

Brian: It's Brian Bradley.

Jury member: .....

Brian: I'm fourteen years old.

Jury member:.....

Brian: I'm from Brooklyn, New York.....

#### Dialogue 2

Reporter: So, how are you doing?

Interviewee:.....

Reporter: I'm great.

Interviewee: Yes.

Reporter: So, are you a huge fan of Nigerian Idol?

Interviewee: Oh, I'm a very huge fan of Nigerian Idol.

#### Dialogue 3

Rachel: Hi.

Jury member: Hi, Rachel.

Rachel:...

Jury member: What've you chosen, Rachel?

Rachel: It's a surprise.

Jury member: Ah, I like surprises.

Rachel: Ok.

Jury member: Good luck.

Rachel: Thank you.

Transcribed from <www.youtube.com. Accessed on January 17, 2013.

Now listen to the recording and check if your predictions were correct. Then discuss these questions with a classmate.

Which of the expressions used in the dialogues are new for you?

How much would you understand if you didn't read the transcript?

**Amostra 1** - Fonte: Coleção Alive High 1 (2013, p. 20, 21)



### 4.3. Diálogo didático com repetição de enunciados

Embora os livros de inglês pesquisados anunciem que seguem as linhas da abordagem comunicativa e da autonomia de aprendizagem, em geral pode-se observar que nos diálogos possuem amostras estruturadas da conversa natural, que há ocorrência de letras do alfabeto para identificação dos falantes, pelos turnos de fala sem interrupções, pela repetição de sentenças e uso excessivo da forma em detrimento da função da língua. Dessa forma, pode-se constatar que os livros pesquisados fazem dos diálogos um pretexto para reforçar tópicos, tais como os vocabulários novos e pontos gramaticais.

2. Now read a dialogue from the movie *The Express*, the story of an African-American athlete who changed the way fans looked at men of his color. Then check (✓) the right option to complete the statement:

Gloria: I 'm G loria. T his is my friend... S arah. S he 's visiting from C ornell  
J ack B uckley: G loria and S arah. O k. I 'm J ack B uckley, but you call me J B .  
Gloria: JB. JB.  
Jack Buckley: And this is my friend, Ernie.  
Gloria: How do you do?  
Ernie Davis: Very well.

In this interaction, Gloria replied to Ernie in (✓) a formal way. ( ) an informal way.

Poster of the movie  
*The Express* (2008) depicting  
American actor Robin Brown  
In the role of Ernie Davis

**Amostra 2** - Fonte: Coleção *Alive High 1* (2013, p. 22)

### 4.4. Diálogo didático com uso de linguagem informal

A recorrência de marcadores conversacionais nos livros examinados corrobora que houve uma incorporação nos materiais de ensino, com a presença clara de marcadores típicos da conversa natural, como os sinais de tomada de turno, de mudança e volta ao tópico de abertura e encerramento. Foram observadas alterações significativas, como o uso de linguagem informal e expressões coloquiais, de ênfase no uso e não na forma e a quebra da sequência rígida dos turnos de fala (NASCIMENTO, 2000).

Falante 1: Oh, man. So tired. Need coffee.  
Falante 2: Jeez, up super late again last night? You finally getting ahead in your work?  
Falante 1: I wish sadly I was just stuck in sleepy time Limbo, as usual.  
Falante 2: Sleepy what?  
Falante 1: It's when you feel like you have too much work to go to bed, but you're too tired to get anything done. So you just surf the net and stay procrastinate until you can't stay awake anymore.  
Falante 2: And this accomplishes what, again?  
Falante 1: Well, I'm getting really good at drinking coffee.

**Amostra 3** - Fonte: Coleção High Up 1 (2013, p. 172)

#### 4.5. Diálogo didático para apresentação de ponto gramatical e para apresentar vocabulário

De acordo com os exemplos abaixo, é possível visualizar o fato de os diálogos didatizados serem usados como pretexto para o ensino de aspectos estruturais da língua-alvo. Neste caso a verdadeira função do diálogo é abrigar determinadas estruturas morfossintáticas e não promover a interação com o destinatário, perdendo assim muito dos elementos que constituem a coerência e a coesão, elementos referenciais (dêiticos, pronominalização etc.), os quais constituem o conjunto de regras discursivas nos estudos de Canale e Swain (1980).

Para Brown (2001, 2006) e Harmer (2007), a contextualização da gramática e do vocabulário é um aspecto integrante das abordagens mais recentes do ensino-aprendizagem de línguas, que neste caso, é contemplada na proposta dos livros didáticos analisados.

10. Match the situations to the uses of can and may: (TIP – Observe que a mesma palavra pode expressar ideias diferentes dependendo do seu contexto de uso)

- a. He can write and talk on the phone at same time.
- b. May I borrow your book about career choices?
- c. Working as an appropriate can be good for you career.
- d. Learning another language may be good for your future.
- e. Can I read your letter?

- ( ) We use can for ability.  
( ) We use can for possibility.  
( ) We use can for permission.  
( ) We use may for possibility.  
( ) We use may for permission.

**Amostra 4** - Fonte: Livro Alive High 1 (2013, p. 150)

Texto 3

Astro – The X Factor U.S. – Audition 1

Brian: Hello... Brian.

Steve: Brian, I'm Steve, nice to meet you. Uh, who are these people here?

Brian: Mom, stepdad. Here are my mom and my steppops. Y'know, they are both huge supporters of me. And my mom, she's ... she's my number one fan. I have er an insane love for music. I listen to music all the time, so it's in my blood.

[...]

Brian: I've always dreamed of performing at Madison Square Garden. To know that 20,000 people are here for me, that would be big.

Adapted and transcribed from <[http://www.youtube.com/watch?v=Gju\\_lsb2oVQ](http://www.youtube.com/watch?v=Gju_lsb2oVQ)>(0:00-0:26 and 0:41-0:48). Accessed on: January 6, 2013.

**Amostra 5** - Fonte: Coleção Alive High 1 (2013, p. 15)

#### 4.6. Conversação espontânea

No decorrer da pesquisa discutimos o papel dos diálogos didáticos no processo de aprendizagem de LE e concluímos que eles apresentam aos aprendizes algumas variantes da língua-alvo, possibilitando um olhar panorâmico, contudo controlado e limitado do uso do discurso oral natural. Nesse sentido, os diálogos didáticos atuam como um dos recursos mais comumente usados em sala de aula, de contato com padrões de fala da língua. Vale mencionar que é dentro desse contexto que os aprendizes ouvem diálogos para depois interagirem na LE.

Pode-se observar ainda, que tanto os professores quanto aprendizes acreditam que, por meio dos diálogos, possa-se adquirir competência comunicativa. Dentro do enfoque comunicativo, os diálogos sinalizam aos aprendizes como reproduzir em inglês, de forma eficaz e bem-sucedida, instruções, convites e solicitação de informações. Além disso, no sentido de se evitar as dificuldades inerentes à fala e direcionadas por uma meta pedagógica, as conversas naturais são adaptadas para os livros didáticos, uma vez que estas são delineadas por traços difíceis de serem reproduzidos nos livros, como o contexto de fala, as ações e os gestos (NASCIMENTO, 2000).

---

1. Complete the conversation with the following verbs. Make changes to verb forms or tenses when necessary:

**Choose lose move roll say tell**

**Carol:** so guys, pay attention. This game is not difficult. First, choose a piece and place it on the board.

**Bruno:** Cool! I'm \_\_\_\_\_ mine right now! I want the blue one.

**Carol:** OK. Bruno. Go ahead and take it!

**Fred:** Go on, Carol, \_\_\_\_\_ us the magic moves to win the game.

**Carol:** As I \_\_\_\_\_ before, first, place your piece on the start square on the board. Next, roll the dice. Then, move your piece as many squares as the number you rolled.

**Bruno:** Cool. Let's start playing, because it's easier to learn when you play, don't you think?

**Carol:** Yeah. That's a good idea. So, Susan, you can start. \_\_\_\_\_ the dice and move your piece.

**Susan:** Hey, I rolled a ten. So I move tens squares, right?

**Carol:** Yes, Susan, that's right. And you're very lucky!

**Susan:** Why? What does this symbol mean?

**Carol:** You take two cards and decide which one you want to keep, according to the number of points. After that, you pass a card to the player on your left.

**Fred:** That's me. What do I do with the card?

**Carol:** You roll the dice, \_\_\_\_\_ your piece, and if you get this symbol, you take a card. If you get that symbol, you take two cards. But if you land on that red X, you lose 3 cards. Finally, the winner is the one who gets 20 points first. C'mom, Fred, it's your turn.

**Fred:** Oh, no, just three! It's only the beginning of the game and I'm already \_\_\_\_\_.

**Carol:** Don't worry. If you play your cards right, you can still win the game.

**Fred:** OK. OK, done!

2. Read the conversation again and underline the words that show the sequence of the actions necessary to play the game.

---

**Amostra 6** - Fonte: Coleção High Up 2 (2013, p. 19)

#### 4.7. Role play

---

Are you good at giving advice? In pairs, role play different situations as in the example.

**Student A** comes up with useful pieces of advice to help **Student B**. Use information from the box. Take turns.

Student A: What's the matter?

Student B: I make a lot of money, but I'm not satisfied with my job. What should I do?

Student A: But... what's bothering you? Is it your boss?

Student B: No, he's a good person. The problem is that I work with sales, but I don't like it, I want to be an actor.

Student A: Well, I guess you should study acting first. Don't quit your job right now because it's very difficult to become an actor without experience.

**Situations**

Make a lot of money, but I'm not satisfied with my job.

**What should I do?**

I'm looking for a part-time job, but I have no experience.

**What should I do?**

I haven't decided on what career I'm going to pursue.

**What should I do?**

My parents want me to follow in their footsteps, but that's not what I truly want.

**What should I do?**

---

**Amostra 7** - Fonte: Coleção Way to go 2 (2016, p. 40)

De acordo com a tarefa acima, pode-se verificar a ocorrência de atividades de interação envolvendo o role play, no qual Boas (2001) apoiando-se em Cohen (1996)

e Trosborg (1995) consideram uma das melhores atividades interativas no ensino de atos de fala.

Para Brown (1994) role play é uma atividade linguística que inclui atribuir um papel a um ou mais membros de um pequeno grupo (de 2 a 4) e dar um objetivo ou propósito a ser atingido. Outra possibilidade seria a de propor-se um tema polêmico, com cada elemento do grupo discutindo um ponto de vista.

Harmer (1996) destaca que a atividade do role play leva os alunos a se “soltarem” na classe, perdendo a inibição e se tornando mais comunicativos e participantes – mais sujeitos do processo. O role play contribui para desfazer a dicotomia entre ensino e prática de língua: aprender-se fazendo, ou melhor, fazendo e refletindo.

Nesse caso, os alunos são estimulados a repetir, ler e memorizar tanto os diálogos que nada mais é que uma encenação de papéis (role play) no qual conduz os participantes a ajustarem suas falas, tanto de acordo com o status dos papéis que lhe foram destinados, como com a contribuição do outro.

#### 4.8. Estrutura linguística

Read the cartoon.

Observe que, para expressar diferentes intenções (como pedir desculpas, fazer um pedido etc.) o falante costuma utilizar determinadas palavras e estruturas linguísticas (como I'm sorry, could you etc.)

Falante 1: Jeremy, I'm sorry I accused you of not listening.

Falante 2: Oh.

Falante 1: Don't you feel like it's something we should discuss?

Falante 2: Sure.

Falante 1: Could you just start by giving me more than one syllable answers?

Falante 2: Okay.

(Disponível em: <http://www.washingtonpost.com/wprsv/artsanddriving/comic/king.htm/name=zits&date=20120926>. Acesso em: 2º out.2012)

**Amostra 8** - Fonte: Coleção Way to go 3 (2016, p. 13)

Vale mencionar também um grande número do gênero histórias em quadrinhos nas coleções analisadas, que proporciona uma compreensão e contextualização melhor no que se diz respeito à imagem e ao texto. Para Hopper (1979), as noções de figura e fundo são aplicadas para que o leitor possa perceber no “fundo” (ou background) as opiniões, os sentimentos, as atitudes dos participantes diante de um acontecimento.

A “figura” (foreground) apresenta o acontecimento em si. Dessa forma, a possibilidade no tratamento temático só pode acontecer com a inserção do diálogo na estória em quadrinho, e muitas das reações dos personagens podem ser demonstradas para o leitor em quadro à parte.

Convém, oportunamente, ressaltar que nem todos os materiais didáticos trabalham, todavia, com os diálogos descritos nesta pesquisa. Pode-se verificar diálogos nos quais não existem contexto mais próximo (local, tempo) e fatos não linguísticos (status, idade, relações de parentesco dos participantes, descaracterização dos participantes, ausência de motivos claros para sua ocorrência).

Entretanto, o significado é demonstrado não apenas por meio da linguagem verbal, como também por intermédio da entonação que é explorada para identificar o estado de ânimo dos personagens. E, para destacar a entonação, as coleções que compõem este corpus fazem uso de recursos como caricaturas, negritos e principalmente balões. Desse modo, este recurso gráfico em forma de balões vem como auxílio para complementar as formas verbais, que são de vários tipos, indicando pensamentos, surpresa, gritos, espantos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa, destacamos a importância, nos livros didáticos em análise, que o conhecimento dos diálogos didáticos tem, porque é o gênero da interação, no qual se almeja uma participação mais específica com o desenvolvimento das habilidades que promovem o desempenho conversacional, não limitado apenas a demonstrar novas estruturas gramaticais, uma vez que a língua inglesa deve ser inserida em práticas sociais da linguagem, estimulando os alunos na busca pela autonomia e a reflexão sobre sua própria aprendizagem.

Vários tipos de textos orais são oferecidos tais como: diálogos, entrevistas, trechos de filmes, programas de podcasts, trechos de palestras e atividades variadas de compreensão de textos em diferentes contextos de uso, com diferentes graus de complexidade de interação. Contudo, observamos uma frequência maior em atividades de escrita, já que os letramentos possuem maior enfoque no ensino formal público do que a oralidade. Na coleção *Alive High 2*, por exemplo, nem foi encontrado diálogo didático.

Por fim, a análise depreendida pela via da Análise do Discurso Francesa mostramos o quanto são essenciais as implicações em torno dos aprendizes e do processo de ensino-aprendizagem, pois envolvem questões pedagógicas que dizem respeito aos aprendizes com a presença do outro e a língua estrangeira na construção da competência comunicativa.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, A, A, G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o programa nacional do livro didático PNLD. In: ROJO, R; BATISTA A, A, G. Livro didático de livro portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas/SP, Mercado de Letras, 2003.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: Programa Nacional do Livro Didático. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-funcionamento>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Englewood cliffs: Prentice-Hall Regents, 1994.

CANALE, Michael & SWAIN, Merrill. *Theoretical bases of communicative approaches to second*

language teaching and testing. In: Applied Linguistics. Oxford: Oxford University Press, v. 1, n. 1, p.1-25, 1980.

CHARAUDEAU, P. Para uma nova análise do discurso. In: CARNEIRO, A. D. (org.). O discurso da Mídia. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.

CHIARETTI, A. P. A performance do diálogo no livro didático, evolução e limites do gênero. 1993. 223f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, MG.

CHIARETTI, A. P.; PAIVA, V. L. M.O. Texto ou pretexto: uma análise discursiva de materiais didáticos de ensino de Inglês In: MACHADO, I. L.; CRUZ, A. R.; LYSARDO-DIAS, D. (orgs.). Teorias e Práticas discursivas. Estudos em Análise do Discurso. Belo Horizonte, Núcleo de Análise do Discurso da Fale – UFMG. Carol Borges Editora, 1998.

CRISTOVÃO, V. L. L. Sequências didáticas para o ensino de línguas. In: O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

DIAS, R.; JUCA, L.; FARIA, R. High Up: 1º, 2º e 3º anos: Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013.

JAKOBSON, Roman. Linguística e poética. In: Linguística e comunicação. Trad. de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. São Paulo: Pontes/UNICAMP, 1997.

\_\_\_\_\_. Análise de textos de comunicação. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. Décio Rocha. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MENEZES, V. et al. Alive High: Inglês, 1º, 2º e 3º anos: ensino médio / Organizadora: Edições SM; editora responsável: Ana Paula Landi – 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2013.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Cristina (org.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Volume 2. p. 101 – 142. São Paulo: Cortez, 2006.

NASCIMENTO, K. H. Os diálogos, os livros didáticos de inglês e novas perspectivas para o ensino/aprendizagem de línguas. In: Cadernos do IL, no 44, junho de 2012. Disponível em < <http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/28116>> Acesso em 26 abr 2017.

\_\_\_\_\_. O diálogo nos livros didáticos de língua inglesa: uma representação dos gêneros do discurso oral natural? 2000. 154f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, MG.

NUNAN, D. Second language teaching and learning. Boston, Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers, 1999.

PERUCHI, Ingrid; CORACINI, Maria José Faria Rodrigues. O discurso da cultura e a questão da identidade em livros didáticos de francês como língua estrangeira. In: CORACINI, Maria José Faria Rodrigues. (Org.). Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Chapecó, SC: Argos Editora Universitária, p. 363-385, 2003.

RICHARDS, J. Conversation. In: Tesol Quarterly, v. 14, n. 4, p. 413 – 432, December 1980.

\_\_\_\_\_. Curriculum development in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TAVARES, K.; FRANCO, C. Way to go 1º, 2º e 3º anos: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-89-5

